

DOIS SORIANOS



—Eu sou como tu—ó Soriano—bispo de galão branco e casamenteiro de brincadeira ; mas estou cá fora... Se te queres pilhar á solta— abre corda...

CHRONICA



O entusiasmo das discussões parlamentares tem decrescido a olhos vistos.

Desde que o apagador baixou sobre a questão de Braga e Guimarães e o nome do sr. Bailio deixou de fazer parte integrante da oratoria parlamentar o entusiasmo foi murchando, foi murchando, a ponto de já não haver força que o levante nem calor que o reanime!

O sr. Bailio faz tanta falta no seio da representação nacional como o cravo de cabecinha no condimento dos escabeches.

As flores de rhetorica nem teem viço em lhes faltando a seiva de s. ex.ª!

Os ataques da opposição, para serem bem energeticos, precisam dirigir-se ao alvo do sr. marquez.

As replicas do governo, para se manifestarem violentas como um caustico, não podem dispensar a cantharida do sr. Bailio!

E' naturalissimo!

As camaras, na sua maioria, votando moções de confiança ao governo do sr. Fontes, de quem o sr. Bailio é uma das partes indispensaveis, teem-se por tal modo identificado com aquelle personagem, sentem por tal forma dentro em si como que uma parcella d'aquelle ser, que, se lh'o arrebatam, entristecem e ficam mudas como um sino a quem privassem do badalo!

Na comedia *Inglez e Francez*, diz o Taborda, epilogando o acto e abraçando os afilhados:

— Oh! sermos todos muito patifes!...

O sr. Fontes pode tambem dizer nas camaras, paraphrascando o nosso primeiro actor comico e abraçando os seus afilhados:

— Oh! sermos todos muito Valladas...



O governo não consentiu que o sr. marquez fallasse na camara alta.

Ainda se fosse na camara baixa talvez lh'o permitisse; mas, na alta, o governo arreoçou-se de que o discurso do sr. marquez não estivesse á altura da gravidade e promovesse alguma baixa... de fundos, muito grave.

Para evitar que o sr. Bailio tangesse os folles da sua verbosidade o governo estabeleceu no corredor da camara um cordão sanitario composto dos proceres mais experimentados n'aquelle genero de serviço.

Assim que o sr. marquez-microbio assomava á porta os soldados do cordão uniam-se em linha e cada um diligenciava, por seu turno, evitar que a epidemia transpozesse a raia do parlamento.



Este piscava-lhe o olho, chamando-o para o escuro d'um recanto, aonde o entretinha alguns minutos recordando-lhe alternadamente passagens mysticas do *Flos Sanctorum* e motes aphrodisiacos de Bucage.



Aquelle convidava-o com um gesto expressivo para o vão d'uma janella, aonde o distrahia por mais um, quarto d'hora, recordando-lhe as aventuras de Robiesson por esse mundo de Christo e as d'elle marquez por essa travessa da Espera.

Ainda outro seduzia-o para a confortabilidade d'um sophá, prendendo-lhe a attenção com o celebre caso da *Magdalena*... arrependida...

A despeito porém de tantos atractivos elle não podia conformar-se com aquella ralha que o governo lhe mettia na bocca e fervia em pulgas por deitar cá para fóra o seu discurso, sentindo fermentar-lhe nas veias o sangue allemão—como se fosse cerveja da mesma nacionalidade!

Elle, tão generoso, tão fidalgo da velha rocha, d'aquelles que recolhiam em seu solar quantos solicitavam poisada, sem lhes inquirir a procedencia; elle que recolhe todo o mundo, sem distincção de gerarchia; que é uma especie de recolhimento ambulante e que podia até, com vantagem, substituir o *Albergue nocturno* do Intendente; elle recalitou contra esta imposição do discurso recolhido, e pedia em altos

brados que lh'o deixassem explodir, insistindo em que havia de deital-o cá para fora, ainda que tivesse de recorrer ao *clyster aereo* de que o Abel Accacio falla no seu drama *Germano!*



O Abel porém, declaron que, não tendo conseguido que aquelle producto—d'antes pharmaceutico e ao presente litterario—fosse admittido na caixa do theatro de D. Maria, o não podia ceder agora ao sr. marquez, que não está em condições de caixa—pelo menos de theatro...

N'esta situação, resta ao sr. Bailio apenas o expediente de fazer ao discurso o mesmo que se faz ás rolhas das garrafas na falta de saca-rolhas: empurram-se com um pau e mettem-se pelo gargallo abaixo...



Lembra-nos um expediente muito simples para resolver a questão de Braga e Guimarães.

E' mandar lá o tenor Masini.

E' um caso de vantagem mutua...

O celebre tenor prestará um grande serviço á cabeça de comarca serenando os ânimos com a sua voz celestial; Guimarães prestará outro serviço igualmente grande á cabeça de Masini cortando-lhe o cabello com a sua tesoura nativa...



Sobre a excellencia da tesoura de Guimarães não tenha o illustre cantor a menor duvida.

E' até por causa d'essa tesoura que Braga se está manifestando contra a desannexação de Guimarães.

As tesouras de Guimarães fazem-lhe uma falta dos diabos para abrir a coroa ás suas legiões de conegos...

São cabeças rijas de tonsurar como a piassaba dos Açores...



Ha cinco dias que não ganhamos para o susto, logo pela manhãzinha, á leitura do *Diario de Noticias*.

A primeira noticia com que deparamos é a seguinte:

«Hoje ha *Pontos nos ii*.»

Ora os *Pontos nos ii*, como o leitor muito bem sabe, teem sido sempre, mal comparado, assim como a dobrada—uma vez por semana.

A rua da Prata, do dava a dobrada ás quartas feiras; nós damos os *Pontos* ás quintas.

Fôra d'estes dias nem que sua magestade estivesse de desejos seria capaz de obter os *Pontos* com caricaturas do sr. Fontes ou a dobrada com vidrilhos de presunto.

D'ahi o nosso susto ao lermos todas as manhãs: «hoje ha *Pontos nos ii!*»

Sabe Deus o que nos custa dar estes *pontos* uma vez por semana, quanto mais dal-os agora todos os dias...

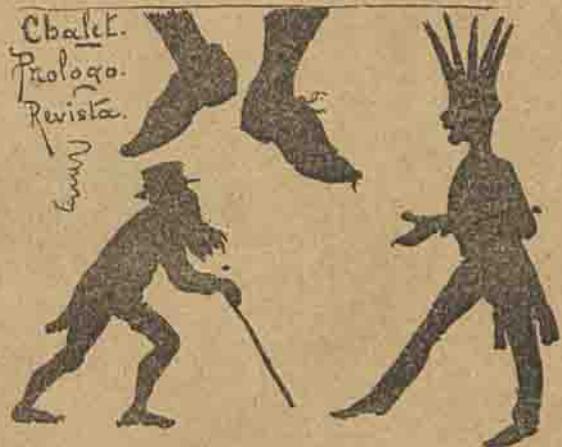
Tinhamos de comprar uma machina de costura ao Antonio Ignacio da Fonseca!

Afinal, os *Pontos* de que trata o *Diario de Noticias* não são nossos; são de Julio Rocha e de Baptista Machado, a quem muito agradecemos a amabilidade da sua gentil dedicatória.

Aquelles *pontos*, por cuja causa o publico se acotovella e se pisa todas as noites á porta do theatro Challet, aquelles *pontos* foram dados com agulhas muito finas, porque picam como espinhos de alcachofras...

Ha duas coisas, porém, que não perdoamos aos auctores:

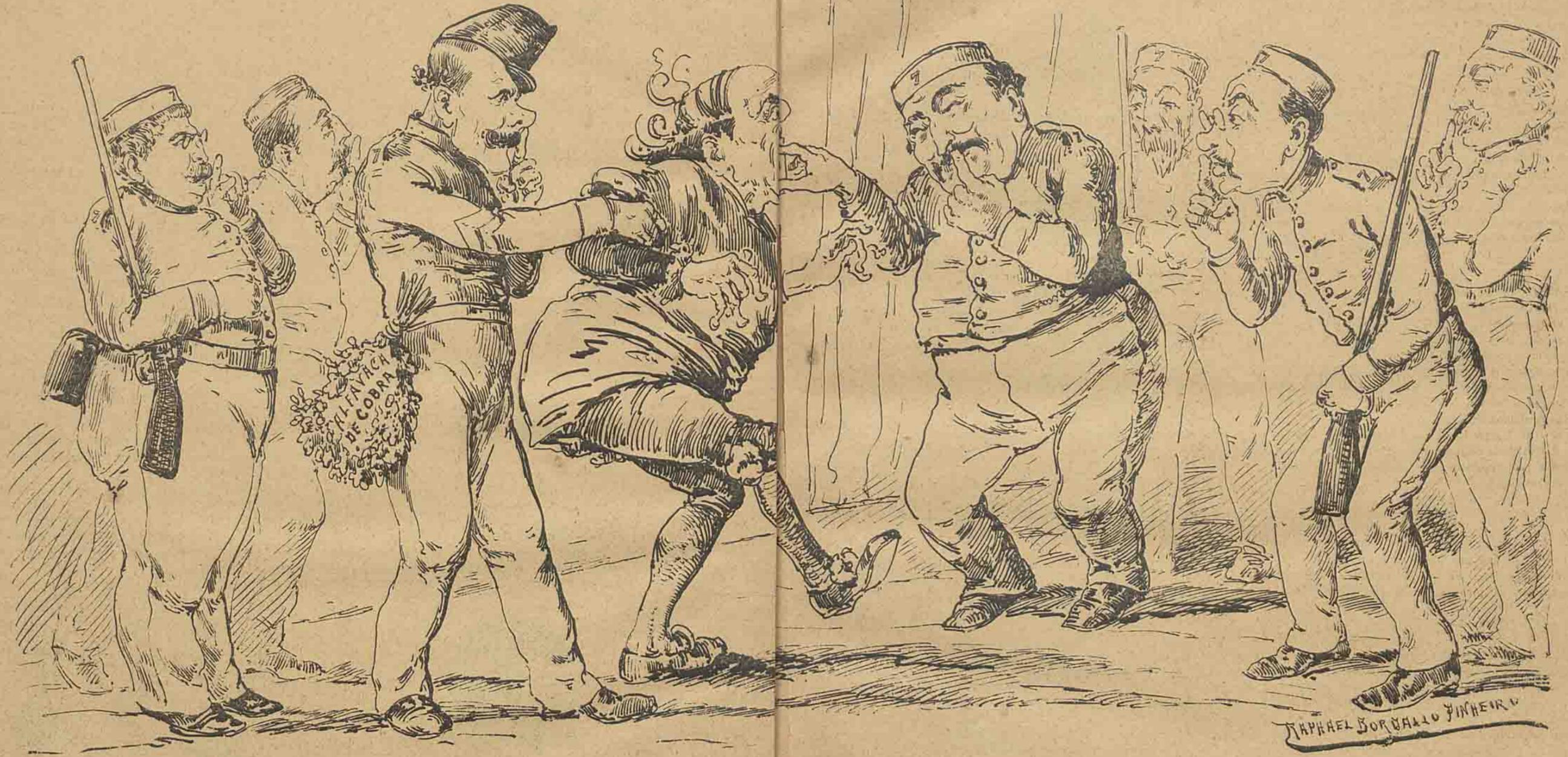
A primeira é mandarem-nos para a lua em companhia do sr. Fontes. Aquella sociedade não a queremos



nem para um quarto de marimellada, quanto mais para um quarto de lua...

A segunda queixa que temos dos *Pontos nos ii* é a natural confusão do titulo, do que resulta um grande prejuizo para o nosso jornal.

O CORDÃO SANITARIO



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Situação do sr. Bailio no corredor da cam... os pares: cercado e vigiado como verdadeiro microbio!
 Ao menos, que as praças do cordão se vi... rigor, de soldados do 7, para que a *pillula* lhe pareça
 mais doce e elle a engula sem dificuldade...

Como alguns bilhetes para os *Pontos do Chalet* se têm vendido a 2000 réis, os contractadores não nos largam a porta, comprando-nos todos os *Pontos* a dezoito tostões o exemplar.

Isto arruina-nos!

Ainda hontem, uma formosa leitora embirrou em nos pagar o numero dispendendo aquella importancia, em vez de nos dar os trez vintens do costume que apenas lhe exigiamos!

Decididamente não nos convém...

Esta questão da semelhança de nomes produz umas confusões de mil demonios!

Ha bem poucos dias que o Eduardo Coelho do *Diario de Noticias* deixou de receber a horas um telegramma, porque o foram entregar ao Eduardo Coelho deputado.

Só falta agora que o Eduardo da rua dos Calafates apanhe um dia alguma descompostura do sr. Fontes, destinada ao Eduardo do largo de S. Bento...

Com o Marçal Pacheco, da praça de Luiz de Camões, succedeu-nos coisa parecida.

Entrámos-lhe no estabelecimento julgando que se tratava do Marçal Pacheco deputado, cuja protecção requeriamos para um lugar de amanuense, e, depois de lhe expormos a nossa pretensão, quando suppnhamos que nos ia dar um bilhettino para sr. Fontes, deu-nos mas foi um frasco de essencia de pinheiro.

Não perdemos na substituição. A essencia é tão boa que, se o sr. Hintze levasse um frasquinho d'aquelles para o ministerio da fazenda, quem lá entrasse parecer-lhe-ia pelo cheiro que estava n'um verdadeiro pinhal d'Azambuja!...



O sr. José Luciano de Castro, a cabeça n.º 1 do partido progressista, acaba de fazer uma contrafacção grosscira não só á cabeça como aos bigodes do sr. Fontes!

S. ex.º, depois de pôr em pratica todos os meios de ascensão ao poder, desde o grande Mongolfier até o simples papagalo, reconheceu finalmente que o ascensor d'aquella calçada da verdadeira Gloria não se movia apenas com a agua chilra dos discursos parlamentares, mas sim com a agua circassiana da drogaria Serzedello.

Isto reflectido, José Luciano pintou-se.



Agora, com o bigode e o cabelo da côr do puro sisco, nada mais facil de que obter nas altas regiões do estado o quilate do seti antagonista Fontes e, com esse quilate, a presidencia do conselho.

O processo é tão simples quanto seguro.

— Dê-lhe tinta, seu Zé Luciano! dê-lhe tinta!



Acabamos de receber o seguinte requerimento que não duvidamos publicar na integra:

— Digo eu, Bailio de Malta,
Por toda a parte enxotado
E a quem, p'ra mártir, só falta
Ser — a valer — empalado;

— Que n'um num'ro que aqui tenho
D'esse jornal abelhudo,
Vem um maldito desenho
Que me docu — mais que tudo!

— No sitio por onde ao meio
A humanidade se dobra,
O Fontes bate-me em cheio
Com alfavaca de cobra!

— Se não guarda, o tal desenho,
Alguma ideia velhaca,
Peço ao auctor — com empenho —
Que rectifique a alfavaca...

— Tenho motivos de sobra
P'ra de alfavaca andar farto...
Tire a alfavaca de cobra...
... Antes m'a dê... de lagarto...

PAN-TARANTULA.



DAS CALDAS

As Caldas tiveram recita, sendo o producto destinado á edificação do novo theatro.

Com este recurso deve o theatro achar-se concluido lá para o anno 3000 — se o governo, ainda assim, lhe conceder um pequeno subsidio.

E não se julgue que os caldenses acharam barata a brincadeira... Um lugar de theatro que custa um cruzado — e sem chá e tuias — é de levar coiro e cabelo!

Por pouco mais de que isso dá o Pimentel club e com um chá tão bom que até parece outra coisa...

O local para o edificio do theatro parece que ainda não está escolhido e lembramos por isso a conveniencia de adquirir para a edificação a cabeça (?) do conselheiro *Pim*, aonde não ha sequer uma prateleira que deitar abaixo, porque aquillo está vasio como uma gar-

rafa da canna branca, depois de passar pela mão do Zé das Pinguinhas... Está vazio e é muito espaçoso.



A recita de que fallámos foi com todas as representações de curiosos — muito boa.

Uma dama que parecia um burrié.

Sobresahiu o sr. Frederico, que fez graciosamente uma scena comica.



O panno parece pintado pelo conselheiro Pim e é necessariamente uma allusão a rainha D. Leonor, ao lado de D. João 2.º, vestido de D. Alfonso Henriques.



A rainha offerce cavaças cõr de rosa a Sciencia, á Arte e a um páosinho qualquer d'aquella época.

Mais ao lado, Mercurio, de guarda municipal, expulsa a pranchada varias hydras, que já por aquelles tempos andavam ameaçando os alicerces dos thronos e os canastros das magestudes.

Ha quem assegure que este passo representa outra allusão; esta, porém, ás cavaqueiras.

Ao fundo ha varios marujos trajando á época e n'um arco iris assentam-se dois genios de Siam!

Se não e obra do conselheiro Pim, então é do mesmo auctor das pinturas do club.

O que é indispensavel é que o governo adquira sem tardança este chefe d'obra e pregue com elle na Academia das Bellas Artes, antes que desappareça de todo!



THEATRO DO GYMNASIO

SEXTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO

FESTA ARTISTICA DE JOAQUIM D'ALMEIDA



Joaquim d'Almeida, um artista de talento sobejamente revelado; o creador, não do ceu e da terra, que é um chefe d'obra artistico, mas, em summa, do Rosalino, que é um chefe d'obra litterario; faz amanhã a sua festa como acima fica dito no theatro do Gymnasio.

Joaquim d'Almeida resuscita *Os Lazaristas* — resurreição de que não lhe dariamos os parabens, se se tratasse da seita, mas de que, sinceramente o felicitamos visto tratar-se do drama.

THEATRO DE D. MARIA

SABBADO, 6 DE FEVEREIRO DE 1886

5:008.º FESTA ARTISTICA DO VENERANDO ACTOR

SILVA PEREIRA



Isto é apenas uma prevenção aos amigos d'aquelle sympatico artista e extraordinario phenomeno de mumificação em vida.

Silva Pereira, como toda a gente sabe, não passa os bilhetes do seu beneficio.

E não os passa por dois motivos:

Primeiro, porque os pretendentes são pelo triplo dos logares disponiveis.

Segundo, porque o Silva Pereira, com a idade que tem, costumou-se a contar os annos como se fossem simples dias, de fórma que só de 365 em 365 annos festeja o seu anniversario natalicio!

Por este processo, quando lhe vão dizer que é tal dia a sua festa artistica annual, Silva Pereira julga que estão a trocar com elle e responde invariavelmente:

—Vocês imaginam que eu já tenho idade para estar idiota? Então não me lembro perfeitamente que ainda foi hontem o meu ultimo beneficio...

Coitadito! Que se lhe ha de fazer?... O melhor é não o contrariar...

Para a noite de sabbado prepara-se uma agradavel surpresa. Mathusalem e o Tempo irão cumprir o velho actor, vestindo os mesmos fatos com que em pequeninos andaram ao collo d'elle.

Deve ser uma scena muito commovente!